

Aportes de crítica textual em Nm 13–14 e Nm 16¹

Contributions of textual criticism in Numbers 13–14 and Numbers 16

*Fabrizio Zandonadi Catenassi
Vicente Artuso*

Resumo

A crítica textual, como parte da exegese científica, contribui para a compreensão da composição do texto hebraico, sua tradição textual, em vista de chegar o mais próximo do original. O objetivo deste artigo é realizar uma investigação crítica de Nm 13–14 e Nm 16, com base nas variantes do texto e propostas significativas para a sua tradução e compreensão. O Pentateuco Samaritano a Septuaginta, como também os manuscritos de Qumram são documentos mais antigos que o texto massorético, dentre outros citados no aparato crítico da Bíblia Hebraica Stuttgartensia. Resulta desse estudo que algumas inserções samaritanas (seguidas de perto pela Siro-Héxapla) têm incidências estruturais e teológicas, que denotam a fluidez do texto de Nm 13–14 e o desenvolvimento das tradições textuais em um período que se estende a partir do séc. III a.C. A Septuaginta em seus complementos em Números, segue uma tradição textual, a mesma usada em Qumram. Observa-se que a Septuaginta tende a tornar o texto massorético mais coerente e eliminar algumas dificuldades.

¹ Parte da pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras chaves: Crítica textual. Números. Septuaginta. Pentateuco Samaritano. Qumran.

Abstract

Textual criticism, as part of scientific exegesis, contributes to the understanding of the composition of the Hebrew text, its textual tradition, aiming to get as close as possible to the original text. The aim of this article is to carry out a critical investigation of Numbers 13–14 and Numbers 16, based on textual variants and significant proposals for their translation and understanding. The Samaritan Pentateuch and the Septuagint, as well as the Qumran manuscripts are older documents than Massoretic Text, among others cited in the critical apparatus of the *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. It results from this study that some Samaritan insertions (followed closely by the Syro-Hexapla) have structural and theological incidences, which denote the fluidity of the text of Numbers 13–14 and the development of textual traditions in a period that extends from of the III century b.C. The Septuagint, in its complements in Numbers, follows a textual tradition, the same as that used at Qumran. It is observed that the Septuagint tends to make the Masoretic text more coherent and eliminate some difficulties.

Keywords: Textual criticism. Numbers. Septuagint. Samaritan Pentateuch. Qumran.

Introdução

O presente artigo analisa algumas variantes do texto hebraico do livro de Números mediante a crítica textual. Limitamos nossa análise a alguns textos no bloco narrativo da caminhada do povo no deserto após a estadia no Sinai, especificamente Nm 13–14 e Nm 16. Esse tipo de estudo é árduo, senão também árido. O leitor comum provavelmente questionará a utilidade de um estudo crítico, dado que bem poucos conhecem o texto hebraico. Além disso, havendo milhares de traduções da Bíblia para as línguas modernas, que impacto teria esse estudo, se tão poucos têm conhecimento da exegese científica e de seus instrumentos?

Pois bem: em geral, as traduções modernas são feitas a partir do texto hebraico da última edição disponível da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS). No entanto, basta colocar em paralelo um texto qualquer de algumas Bíblias em português para perceber diferenças até discrepantes entre as traduções. A preocupação dos tradutores

é a fidelidade ao texto “original” e também ao “leitor”. No âmbito católico, o magistério eclesiástico pede “que se façam versões corretas e adequadas para as diversas línguas a partir dos textos originais”², pois a linguagem é dinâmica e nos comunicamos com uma língua viva. Sendo assim, quem traduz também interpreta continuamente, de uma forma ou de outra, e é comum que não se considerem os problemas do texto hebraico oriundos da tradição textual. Daí a importância fundamental da crítica textual para a compreensão do texto a ser traduzido.

A tradição manuscrita do Antigo Testamento é complexa: acolhe muitos textos e cópias de livros, e é compreensível que apresente erros aqui e acolá que não podem ser ignorados. A crítica textual estuda o processo de transmissão desses manuscritos ao longo dos séculos, buscando determinar qual o texto mais antigo, e, por assim dizer, mais próximo do original. Trebolle Barrera afirma que as “variantes dos manuscritos hebraicos, das diferentes versões (Pentateuco Samaritano, Septuaginta, Vulgata) e citações bíblicas subministram dados que permitem emitir um juízo sobre o valor crítico de uma ou outra forma de texto”³. Assim, a crítica permite corrigir o texto hebraico recebido e sua compreensão. Porém, alguns críticos, como E. Tov⁴, afirmam haver diversas formas originais de um texto bíblico, pelas lições divergentes em alguns textos paralelos como, por exemplo, Is 2,2-4 com Mq 4,1-3. Nesse caso, conforme a análise de Paul D. Wegner⁵, as diferenças podem indicar duas fontes originais ou uma fonte intencionalmente ou involuntariamente modificada do mesmo texto. É apenas um exemplo de como a Bíblia Hebraica na sua forma final teve uma composição complexa, feita com manuscritos dos mais variados.

O livro de Números – por causa da importância da Torah para o judaísmo – foi um texto bem preservado, em geral⁶. Nossa análise de algumas variantes não atenua o valor do Texto Massorético (TM), mas o reforça. As incongruências gramaticais e mesmo erros dos copistas precisam ser analisados com o auxílio da documentação existente nos primeiros estágios da transmissão do texto, antes do primeiro século da era cristã. São eles o Pentateuco Samaritano (PS), os manuscritos do Mar Morto, e a versão da Septuaginta (LXX)⁷. Sendo assim, o

² DV 34.

³ TREBOLLE BARRERA, J., *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã*, p. 439-440.

⁴ TOV, E., *Textual Criticism of the Hebrew Bible*, p. 288.

⁵ WEGNER, P. D., *Guida alla critica testuale della Bibbia*, p.24-25.

⁶ ASHLEY, T. R., *The Book of Numbers*, 1993, p. 11.

⁷ WEGNER, P. D., *Guida alla critica testuale della Bibbia*, 2006, p.29.

presente artigo objetiva a crítica textual de Nm 13–14 e Nm 16⁸ e é organizado em quatro partes: (a) harmonizações de Nm 13,1.33; 14,40.45 com Dt 1 nas tradições samaritana, grega e siríaca; (b) complementos exclusivos da Septuaginta (LXX); (c) Nm 13 nos manuscritos de Qumram; (d) crítica textual em Nm 13-14 e Nm 16.

1. As harmonizações de Nm 13–14 com Dt 1 nas tradições samaritana, grega e siríaca: aspectos literários do texto protomassorético

Uma tradição textual hebraica bem consolidada no Pentateuco Samaritano, na Septuaginta e na tradição siríaca (especialmente a Siro-Héxapla, versão estruturada a partir da quinta coluna da Héxapla de Orígenes) apresenta várias inserções no texto de Nm 13–14, buscando harmonizar o relato com seu paralelo em Dt 1, um recurso comum do Pentateuco Samaritano⁹.

1.1. Textos de Deuteronômio inseridos em Nm 13–14

O primeiro caso acontece antes da abertura de Nm 13 no Texto Massorético. Neste, a exploração de Canaã é iniciada em Nm 13,1 por um conciso texto que sucede a fórmula de viagem de 12,16. Por sua vez, a versão do Pentateuco Samaritano apresenta após Nm 12,16 do Texto Massorético a inserção de Dt 1,20-22 com pequenas adaptações textuais, formando uma grande nota redacional que estrutura uma nova introdução do relato. Códices cursivos da LXX e a Siro-Héxapla (essa, de caráter secundário) seguem a mesma recensão de base do Pentateuco Samaritano. Essa versão é mostrada no quadro a seguir, com o texto inserido destacado em itálico aqui e nos quadros seguintes.

⁸ Revisamos e ampliamos os estudos apresentados em: ARTUSO, V., A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17), p. 48-59; CATENASSI, F. Z., Análise narrativa da transgressão em Cades (Números 13–14), p. 76-91.

⁹ O clássico estudo de W. Gesenius (De Pentateuchi Samaritani, p. 46-48) sobre as variantes textuais do Pentateuco Samaritano lançou as bases fundamentais para o reconhecimento de tais interpolações, denominadas por ele como *additamenta maiora e locis parallelis interpolata*, sinalizando uma prioridade do TM e do Deuteronômio, este sendo considerado, em grande parte dos casos, a origem das inserções. Anderson e Giles (The Samaritan Pentateuch, p. 60-64) apresentam uma lista de interpolações feitas pelo Pentateuco Samaritano quanto comparado ao Texto Massorético, mostrando como a técnica é comum não somente no livro de Números, mas está presente em todo o conjunto.

Nm 12,16–13,1 (TM ¹⁰)	Tradução
<p>נִסְעוּ הָעָם מִחֲצֵרוֹת וַיִּחַנּוּ בְּמִדְבַּר פָּאֲרָן וַיֹּאחֲזֵר וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה לֵּאמֹר</p>	<p>Depois o povo partiu de Haserot e foi acampar no deserto de Farã. Yhwh falou a Moisés¹¹, dizendo¹²:</p>
Nm 12,16—13,1 (PS ¹³)	Tradução
<p>נִסְעוּ הָעָם מִחֲצֵרוֹת וַיִּחַנּוּ בְּמִדְבַּר פָּאֲרָן וַיֹּאחֲזֵר וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה לְבָנֵי יִשְׂרָאֵל בְּאַחַם עַד הָרָה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ נָתַן לָנוּ רָאָה נָתַן יְהוָה אֲשֶׁר לִפְנֵיךְ אֵת הָאָרֶץ עֲלֶיהָ רָשׁ כְּאֲשֶׁר דִּבַּר אֱלֹהֶיךָ אֱלֹהֵי אֲבֹתֶיךָ לֵךְ אֶל תִּירָא וְאֶל תַּחַת יְהוָה אֶל מֹשֶׁה וַיֹּאמְרוּ נִשְׁלַח אַנְשִׁים לִפְנֵינוּ וַיִּקְרְבוּ וַיַּחְפְּדוּ לָנוּ אֵת הָאָרֶץ וַיִּשִׁיבוּ אֹתָנוּ אֵת הַדֶּרֶךְ אֲשֶׁר נָעַלְתָּ בָּהּ וְאֵת הָעָרִים דִּבַּר אֲשֶׁר נִבְּוֵא עֲלֶיהֶן וַיִּטֵּב בְּעֵינֵי מֹשֶׁה: וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל מֹשֶׁה לֵּאמֹר:</p>	<p>Depois o povo partiu de Haserot e foi acampar no deserto de Farã. <i>E Moisés disse para os filhos de Israel: “chegastes à montanha dos amorreus que Yhwh nosso Deus nos deu. Vejam, Yhwh teu Deus deu a terra diante de ti. Sobe, possui-a como Yhwh, o Deus de teus pais, falou para ti: “Não temas e não te assustes”. E eles aproximaram-se de Moisés e falaram: “Enviemos homens à frente de nós para que espie a terra para nós, e retornarão para nós dizendo o caminho pelo qual subiremos e as cidades às quais iremos para elas”.</i> Yhwh falou a Moisés, dizendo:</p>

Novamente, no final de Nm 13, a tradição samaritana apresenta uma grande interpolação do texto do Deuterônomo. O Texto Massorético terminara a narração do retorno dos exploradores e dos reportes negativos e positivos sobre a terra com o reporte negativo feito por dez enviados. O Pentateuco Samaritano acrescenta com pequenas adaptações literárias o texto de Dt 1,27-33, que também aparece na versão Siro-Héxapla, mas após Nm 14,2, como segue:

¹⁰ O TM sempre será referido a partir da Bíblia Hebraica Stuttgartensia, p. 234-245.

¹¹ Adotamos a onomástica proposta por Alonso Schökel (Dicionário bíblico hebraico-português, p. 711-798), que segue a mesma harmonização a partir da mediação grega e latina para a tradução dos nomes para o português indicada por A. Houaiss.

¹² Optamos por seguir a LXX na tradução das ocorrências deste infinitivo constructo hebraico, que o relaciona como participio presente.

¹³ O Pentateuco Samaritano será referenciado neste artigo a partir de: TSEDAKA, B.; SULLIVAN, S., *The Israelite Samaritan version of the Torah*, p. 335-343.

Nm 13,33 (TM)	Tradução
<p>וְשֵׁם רֵאִינוּ אֶת־הַנְּפִלִים בְּנֵי עֲנָק מִן־הַנְּפִלִים וְנָהִי בְּעֵינָיו כַּחֲנָבִים וְכֵן הָיִינוּ בְּעֵינֵיהֶם:</p>	<p>E lá vimos os nefilim, filhos de Enac, descendentes dos nefilim; éramos aos nossos olhos como gafanhotos, e assim éramos aos olhos deles”.</p>
Nm 13,33 (PS)	Tradução
<p>וְשֵׁם רֵאִינוּ אֶת הַנְּפִלִים בְּנֵי עֲנָק מִן הַנְּפִלִים וְנָהִי בְּעֵינָיו כַּחֲנָבִים וְכֵן הָיִינוּ בְּעֵינֵיהֶם וַיִּרְגְּנוּ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּאַהֲלֵיהֶם וַיֹּאמְרוּ בְּשֵׁנֵי יְהוָה אֲתָנוּ הוֹצִיאָנוּ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם לָתֵת אֲתָנוּ בְּיַד הָאֱמֹרִי לְהַשְׁמִידָנוּ אֲנָה אֲנַחְנוּ עֲלֵיהֶם וְאֲחֵינוּ תְּמוֹסוּ אֶת לְבַבְנוּ לֵאמֹר עִם גְּדוֹל וְרַב מִמֶּנּוּ וְעָרִים גְּדוֹלוֹת וּבְצֻרוֹת בְּשָׁמַיִם וְגַם בְּנֵי עֲנָקִים רֵאִינוּ שָׁם וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה לְבָנֵי יִשְׂרָאֵל לֹא תַעֲרֹצוּן וְלֹא תִירָאוּן מֵהֶם יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם הֵהָלֵךְ לִפְנֵיכֶם הוּא יִלְחֶם לָכֶם כְּכֹל אֲשֶׁר עָשָׂה אֲתֶכֶם בְּמִצְרַיִם לְעֵינֵיכֶם וּבְמִדְבָּר אֲשֶׁר רֵאִיתָ אֲשֶׁר נִשְׁאַף יְהוָה אֱלֹהֶיךָ כֹּאֲשֶׁר יֵשֵׂא אִישׁ אֶת נַפְשׁוֹ בְּכָל הַדֶּרֶךְ אֲשֶׁר הִלְכְתֶּם עַד בָּאֲכֶם עַד הַמָּקוֹם הַזֶּה וּבְדַבַּר הַזֶּה אֵינְכֶם מֵאֲמִינִים בִּיהוָה אֱלֹהֵיכֶם הֵהָלֵךְ לִפְנֵיכֶם בְּדֶרֶךְ לְחֹר לָכֶם מִקוֹם לְהִתְנַחֵם בְּאֵשׁ לַיְלָה לְהִרְאֹתְכֶם בְּדֶרֶךְ אֲשֶׁר תִּלְכוּ בָּהּ וְעַתָּה יוֹמֵם:</p>	<p>E lá vimos os nefilim, filhos de Enac, descendentes dos nefilim; éramos aos nossos olhos como gafanhotos, e assim éramos aos olhos deles”.</p> <p><i>Os filhos de Israel murmuraram nas tendas deles e disseram: “Yhwh tem contra nós ódio; fez-nos sair da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos fazer ser exterminados. Para onde nós subiremos? E nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: são um povo maior e mais alto do que nós, e as cidades são grandes e impenetráveis até aos céus, e também vimos os filhos dos enacitas lá”.</i></p> <p><i>Mas Moisés disse aos filhos de Israel: “Não vos apavoreis, nem temais por eles. O Senhor, vosso Deus, que caminha à vossa frente, ele batalhará por vós, segundo tudo o que fez convosco no Egito, diante de vossos olhos, e também no deserto, que viu que Yhwh, teu Deus, carregava-te como carrega um homem a seu filho, por todo o caminho em que andastes, até chegar a este lugar. Mas nem por essas coisas crestes em Yhwh, vosso Deus, que caminhou à vossa frente pelo caminho, para explorar para vós um lugar para que vós acampásseis; no fogo, de noite, para vos mostrar o caminho em que nele andaríeis, e na nuvem, de dia”.</i></p>

Uma terceira inserção de material está ausente na LXX, mas presente no Pentateuco Samaritano e na Siro-Héxapla. O texto de Dt 1,42 é colocado logo após Nm

14,40. Depois do julgamento dos culposos pela murmuração que se inicia no cap. 14, os filhos de Israel se revoltam contra a condenação de morrer no deserto e sobem o monte, preparando-se para tomar a terra. O texto ampliado do v. 41 é o seguinte:

Nm 14,41 (TM)	Tradução
וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה לְמַה זֶה אַתֶּם עֹבְרִים אֹתַי יְהוָה יְהוּא לֹא תִצְלַח:	Moisés disse: “Por que isso? Vós estais transgredindo a ordem de Yhwh e isso não prosperará.
Nm 14,41 (PS)	Tradução
וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל מֹשֶׁה אֲמַר לָהֶם לֹא תַעֲלוּ וְלֹא תִלַּחְמוּ כִּי אִינְנִי בְקִרְבְּכֶם וְלֹא תִנְנֶפוּ לִפְנֵי אִיבֵיכֶם וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה לְמַה זֶה אַתֶּם עֹבְרִים אֹת פִּי יְהוָה וְהִיא לֹא תִצְלַח:	<i>E Yhwh disse a Moisés: “Diz a eles: Não subais e não luteis, porque não estou no meio de vós, e não sereis derrotados diante dos vossos inimigos”.</i> E Moisés disse: “Por que isso? Vós estais transgredindo a ordem de Yhwh e isso não prosperará”.

Finalmente, na última unidade narrativa do texto, outra interpolação é inserida, emoldurando o relato, após Nm 14,45 do Texto Massorético, como apresentado no quadro abaixo. A primeira notação aparece no Pentateuco Samaritano e na Siro-Héxapla, resgatando um trecho de Dt 1,44. O segundo acréscimo está presente na LXX e no Pentateuco Samaritano.

Nm 14,45 (TM)	Tradução
הָעַמְלִקִּי וְהַכְּנַעֲנִי הַיֹּשֵׁב בְּהַר הַהוּא וַיִּרְדּוּ וַיַּכּוּם וַיִּכְתּוּם עַד-חֲרֹמָה: פ	Então, desceram os amalequitas e os cananeus que habitavam naquela montanha e os feriram, derrotando-os até Horma.
Nm 14,45 (PS)	Tradução
הָעַמְלִקִּי וְהַכְּנַעֲנִי הַיֹּשֵׁב בְּהַר הַהוּא וַיִּרְדּוּ לְקִרְאָתָם וַיִּרְדּוּ אֹתָם כְּאֲשֶׁר תַּעֲשִׂינָה וַיַּכּוּם וַיִּכְתּוּם עַד חֲרֹמָה וַיִּשְׁבוּ הַדְּבָרִים אֶל-הַמַּחֲנֶה:	Então, desceram os amalequitas e os cananeus que habitavam naquela montanha para encontrá-los. E os perseguiram conforme as abelhas fazem e os castigaram e os feriram, derrotando-os até Horma. E voltaram para o acampamento.

1.2. Implicações das harmonizações para o estudo do texto protomassorético

No estudo da história da transmissão do texto, o testemunho conjunto com a LXX e a Siro-Héxapla contra o Texto Massorético reforçam a existência de um ou mais textos

hebraicos protomassoréticos, o que é em partes atestado por Qumran¹⁴, como desenvolveremos adiante. A versão que traz as harmonizações do texto de Números e Deuteronômio acima citadas atesta uma fluidez redacional do texto hebraico no momento de sua composição¹⁵. Tais harmonizações deviam ter sido comumente utilizadas entre a metade do séc. III a.C. e na primeira metade do séc. I a.C., “buscando eliminar tensões e contradições no texto”¹⁶. Contudo, não raro, acabavam trazendo mais dificuldades para a narrativa que facilidades, como no caso estudado: Anderson e Gilles indicam que as inserções após Nm 13,33 e Nm 14,40 não resolvem os problemas de lógica com Deuteronômio, já que estruturam uma desajeitada duplicação com o material de Nm 14, o que requer do editor ajustar o texto refazendo a inserção, de forma que Moisés repita as palavras que Deus acabou de falar¹⁷.

Apesar de facilmente reconhecíveis, essas interpolações de Deuteronômio foram pouco exploradas em suas incidências estruturais e teológicas na narrativa e Números¹⁸. Cabe, então uma análise das

¹⁴ LIMA, M. L. C., O texto canônico e a diversidade de testemunhos manuscritos e formas textuais, p. 229.

¹⁵ HARL, M.; DORIVAL, G.; MUNNICH, O., A Bíblia grega dos Setenta, p. 184.

¹⁶ ANDERSON, R. T.; GILES, T., The Samaritan Pentateuch, p. 60-64.

¹⁷ ANDERSON, R. T.; GILES, T., The Samaritan Pentateuch, p. 60-64.

¹⁸ Anderson e Giles (The Samaritan Pentateuch, p. 60-64) não discutem a teologia editorial, que, em sua retórica narrativa, opta por colocar Moisés repetindo as palavras divinas ao invés de conduzir outro trabalho de revisão para evitar as duplicações. Em uma postura semelhante, Tov, sem indicar os princípios teológicos de revisão, defende: “O revisor do texto no grupo do Pentateuco Samaritano colocou o foco nos três primeiros capítulos do Deuteronômio, os quais, em sua mente, deveriam refletir um sumário exato dos eventos e discursos descritos nos livros anteriores” (TOV, E., Hebrew Bible, Greek Bible and Qumran, 2008, p. 67, tradução nossa).

mudanças de enfoque e conteúdo. Os textos inseridos de Deuteronômio podem ser assim sintetizados:

- Inserção 1 (Dt 1,20-22):*
- O povo insiste em subir para possuir a terra, que é dom de Deus.
 - A condição é não temer e não se assustar.
 - Pedem que enviem homens que cumpram o mandato divino e ensinem como subir.
- Inserção 2 (Dt 1,27-33):*
- O povo murmurou e temeu os amalecitas, assustados com sua força militar.
 - Memória do mandato divino de não temer e não se assustar e de que Deus subiria para lutar com o povo.
 - Condenação por não crer que Deus seria o guia.
- Inserção 3 (Dt 1,42)*
- Ordem divina: não subir e não lutar para não ser destruído.
 - Alerta: Deus não está no meio dos israelitas.
- Inserção 4 (Dt 1-45)*
- Os amalecitas e os cananeus desceram para encontrá-los, persegui-los como abelhas e castigá-los.
 - Retorna-se ao acampamento

O material deuteronomista é inserido no início e no fim do relato na tradição samaritana e siríaca (inserções 1 e 3), emoldurando a narrativa. Isso altera a introdução da primeira unidade textual, reforçando a mediação mosaica e dando valor à iniciativa humana de tomar a terra que estava diante dos filhos de Israel. Em sentido narrativo, há uma mudança significativa na causalidade do enredo: a ação de Deus de enviar os exploradores torna-se uma resposta à demanda do povo feita para Moisés. Essa adição é seguida por versões gregas, como vimos. O Pentateuco Samaritano reforça essa nova dimensão narrativa, já que uma notação massorética (os *qiššim*¹⁹) fecha o parágrafo em PS Nm 12,16, caracterizando em sentido narrativo uma introdução temática com características bastante diferentes do TM.

Na última seção (14,39-45) uma fala de Deus chama a atenção do povo para sua ausência e para o consequente fracasso da tentativa de tomar posse da

¹⁹ Os *qiššim* são notações sistemáticas elaboradas pelos samaritanos para delimitar seções textuais fechadas e abertas, sendo muitas vezes a única nota massorética no Pentateuco

terra. Após esse acréscimo do Deuteronômio, o texto segue com a reprovação de Moisés à conduta dos israelitas (retornando a Nm 1,41 do Texto Massorético), reiterando a fala divina. O texto samaritano retoma a mediação mosaica, mas reforçando também a iniciativa divina e a necessidade de escutar a voz de Deus, típica do tom profético deuteronomista. A recensão samaritana apropriou-se de parte da conclusão do relato em Dt 1,44 (inserção 4) e adaptou textualmente para intensificar a ideia do castigo (“para encontrá-los. E os perseguiram conforme as abelhas fazem”). O texto hebraico de base para o Pentateuco Samaritano e a LXX provavelmente abrem mão da conclusão de caráter fortemente deuteronomista de Dt 1,45, elaborada aos moldes da culpa e castigo, retratando a tentativa do povo de pedir clemência a Yhwh e a negativa divina, castigando-os a permanecer em Cades. Provavelmente, isso acontece porque o longo e duplo discurso divino presente em Nm 14,10-38 explica suficientemente a estadia consequente em Cades e no deserto. Sendo assim, um final lacônico encerra a perícopé, oferecendo apenas uma pequena notação de retorno ao acampamento, presente também na LXX, que apresenta *καὶ ἀπεστράφησαν εἰς τὴν παρεμβολήν*²⁰ (“E voltaram ao acampamento”).

O reforço estrutural de Deuteronômio enxertado em 13,1 e 14,41 é feito, portanto, com base na teologia de culpa-castigo, reforçando que o fracasso na conquista de Canaã deve ser atribuído aos israelitas. Isso configura uma versão de Números – rejeitada pelo Texto Massorético – mais influenciada por uma tradição deuteronomista que valoriza dois aspectos: (a) a necessidade de que a terra seja tomada como promessa de Deus, por isso a exigência de que seja feita como resposta à ação de Deus, mesmo sendo iniciativa humana; (b) o papel privilegiado de Moisés como mediador da vontade de Deus para o povo²¹.

Na parte central do relato, a longa interpolação de Deuteronômio no texto samaritano e na Siro-Héxapla (inserção 2) dá o sentido teológico da condenação e corrige o pedido da primeira inserção, mostrando que o guia da tomada da terra era Deus. Em última instância, a lembrança da necessidade da direção divina contrasta com a escolha de líderes que, em primeiro lugar, devem ser líderes (13,1), mas depois, assumem o papel da divindade (14,4). Ao mesmo tempo, também realçam o papel de Moisés como intercessor, lembrando os

Samaritano (CROWN, A. D., Samaritan scribal habits with reference to the Masorah and the Dead Sea Scrolls, p. 163-164).

²⁰ O texto grego será citado a partir de: BÍBLIA. Grego. Septuaginta, p. 236-240.

²¹ GONZAGA, W.; BELÉM, D. F., O Pentateuco e os “pentateucos” na Bíblia, p. 260.

feitos do Êxodo e dando unidade à seção, resgatando a exortação a não ter medo, que será usada na defesa do projeto de conquista feito por Caleb (14,9). O texto também é marcado com um *qiššim*, para demarcar sua unidade textual, e uma *qiššah* divide a resposta de Moisés da murmuração dos filhos de Israel²².

Em uma visão global do texto do Pentateuco Samaritano, a necessidade da obediência é paradigmaticamente retomada na inserção 3, que se conecta com a inserção 1 ao reforçar negativamente a ação de *subir* e com a inserção 2 ao mostrar que Deus não está à frente do povo para dirigi-los. Ao final, ainda a serviço da unidade do texto samaritano encontrada em Nm 13–14, o povo é destruído pelos amalecitas que descem para *encontrá-los* e *persegui-los* (conectando com as inserções 2 e 3), o que aumenta a dramaticidade do relato, uma vez que faltava um chefe para guiar o povo em marcha militar. Concluindo o relato, devem recomeçar o caminho, voltando ao acampamento (14,45), já que na inserção 1 saem do acampamento e devem subir a montanha (13,1).

2. Os complementos exclusivos da Septuaginta em Nm 14,10c.23b.31d

A tradição da LXX é mais suave com relação às interpolações do Pentateuco Samaritano, emoldurando o relato de maneira semelhante, mas não acrescentando muito material textual no centro do relato. Além do mais, apresenta traços próprios em versículos de Nm 14. O texto do livro de Números na LXX segue a mesma tradição textual palestina de base usada por 4QNum^b, o que determina que muitas das variantes textuais de Qumran e LXX sejam equivalentes. Ao mesmo tempo, em seus complementos exclusivos, a LXX mostra uma tentativa de elucidar o texto, seguindo uma tendência de torná-lo mais coerente ao eliminar as dificuldades do texto protomassorético utilizado²³.

Em Nm 14,10c (וּכְבוֹד יְהוָה נִרְאָה בְּאַהֲל מוֹעֵד), “e a glória de Yhwh apareceu na tenda do encontro”), a LXX traz ἐν γεφέῃ ἐπὶ τῆς σχημῆς τοῦ μαρτυρίου (“em uma nuvem sobre a tenda do testemunho”), harmonizando com outras

²² HYMES, D., A pluriform analysis of Numbers 10.11–14.45, p. 196.

²³ RÖMER, T., “Números”, p. 243. Na opinião de E. Francisco, “a LXX não tinha o mesmo texto da TM e seus tradutores tinham padrões mais irregulares de técnica e diferentes níveis de conhecimento de hebraico. Em Qumran, foi encontrada a 4QLXXNm. As traduções do Pentateuco eram fiéis (não literais ou servis), mas o grego dos tradutores era medíocre” (FRANCISCO, E. F., Manual da Bíblia hebraica, p. 186).

aparições da glória de Deus conectadas à nuvem, que provavelmente, não estava no texto protomassorético de base. Talvez, o acréscimo reflita a dificuldade em que a glória seja mostrada abertamente para todos os filhos de Israel, então restringe a uma aparição “no interior da tenda do testemunho”.

A LXX apresenta de forma ampliada Nm 14,23b (אֲשֶׁר נִשְׁבַּעְתִּי לְאַבְרָם), “que jurei aos pais deles”), com inserções sobre as crianças, descendentes dos rebeldes, herdando a terra: ἀλλ’ ἢ τὰ τέκνια αὐτῶν ἃ ἔστιν μετ’ ἐμοῦ ὧδε ὅσοι οὐκ οἶδασιν ἀγαθὸν οὐδὲ κακόν πᾶς νεώτερος ἄπειρος τούτοις δώσω τὴν γῆν (“...mas as crianças deles que estão comigo aqui, quantos não conhecem o bem nem o mal, todo jovem sem experiência, a eles darei a terra”). Muito provavelmente, reflete uma harmonização com Dt 1,39. A mesma harmonização se repete em 14,31d (וְיָדְעוּ אֶת־הָאָרֶץ, “e eles conhecerão a terra”), trazendo a lição καὶ κληρονομήσουσιν (“e herdarão”) em lugar de וְיָדְעוּ (“e conhecerão”) indicando que a descendência irá possuir, de fato, a terra de Canaã.

3. Números 13 nos manuscritos do Mar Morto (4Q23 e 4Q27)

Duas pequenas cópias de Números foram encontradas em Qumran, ambas na gruta IV. A primeira delas é conhecida como 4QLv^a-Nm^a (4Q23), apresentando pequenos restos de Levítico e Números. Em relação ao objeto desta pesquisa, o frag. 62 de 4QNm^a (4Q23) traz somente o texto de Nm 13,21, que aparece bem preservado e sem variantes textuais em relação ao Texto Massorético, ainda que as duas últimas consoantes tenham que ser hipoteticamente reconstruídas pelos estudiosos²⁴.

A segunda é 4QNm^b (4Q27), de maior porte. O manuscrito deve ser datado do período dos hasmoneus, com um texto bastante desenvolvido: afasta-se do Texto Massorético, seguindo em grandes partes as extensões preservadas no Pentateuco Samaritano²⁵, mas é ainda mais próximo da Septuaginta, geralmente

²⁴ ULRICH, E., *The Biblical Qumran Scrolls*, p. 145.

²⁵ JACOBUS, H. R., “Strangers to the ‘Biblical Scrolls’”, p. 231. Anderson e Giles (*The Samaritan Pentateuch*, p. 50) lembram que o texto não se limita a puras extensões com relação ao Pentateuco Samaritano, reforçando um processo redacional mais complexo, contando também com redução de material em certas passagens. Crawford (*The text of the Pentateuch*, p. 192) levanta dez ocorrências em que 4Qnum^b concorda com o Pentateuco Samaritano, diferenciando-se do Texto Massorético. Isso leva o pesquisador à conclusão que o manuscrito de Qumran faz parte do grupo pré-Pentateuco Samaritano, de forma que seja possível que as inserções próprias

ampliando o Texto Massorético, inserindo glosas, repetições e adições. Por exemplo, insere Dt 3,21 depois de Nm 27,23 e Dt 3,23-34 depois de Nm 20,13²⁶.

Originalmente, 4QNm^b devia ser uma cópia completa do livro de Números, feita com 48 colunas, das quais só restaram 27²⁷. Dos capítulos entre Nm 11–36 preservados, infelizmente, não chegou até nós a coluna do texto do cap. 14. Quanto a Nm 13–14, registra na coluna II, fragmentos 3 (segunda coluna do fragmento) e 5, o conteúdo de Nm 13,7-24, mas não completo: temos preservadas somente as partes abrangendo o texto de 13,5-7; 10-13; 15-24²⁸.

Em relação à crítica textual, Ulrich apresenta uma lista das principais variantes de 4QNum^b comparada ao Texto Massorético: duas diferenças verbais (13,20), uma pronominal (13,20), uma nominal (13,22) e uma construção especial (13,22)²⁹. Contudo, o texto apresenta variantes menores entre 13,15-19 que serão trabalhadas no item seguinte. Há também exemplos de harmonizações de Deuteronômio e Números em textos de Qumran que ilustram bem o trabalho escribal mais livre em um período anterior aos esforços de canonização da Torá. Encontramos alguns fragmentos de Números em uma versão retrabalhada do Pentateuco encontrada na quarta cova (4QRP)³⁰. No frag. 4 de 4Q366, em um contexto legislativo, os textos referentes à festa de Sucot presentes em Nm 29,32–30,1 e Dt 16,13-14 são combinados. Um espaço em branco deixado pelo copista (*vacat*) ao final de Números, colocando o texto

da recensão samaritana pudessem estar presentes no manuscrito original do Mar Morto no caso de Nm 13,33; 14,40 e 14,45, uma vez que chegou a nós somente sua versão fragmentada. Ainda assim, o pesquisador nota que há uma variante que estende o texto no formato das apresentadas pelo Pentateuco Samaritano, o que ajuda a caracterizar o escriba não como simples copista, mas como intérprete de tradições. A variante busca uma harmonização da história da herança das filhas de Salfaad, reconfigurando Nm 36,1-12 para adequá-la ao narrado em Nm 27,1-11.

²⁶ TREBOLLE BARRERA, J. T., *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã*, p. 335.

²⁷ A inserção de Dt 1,27-33 após Nm 14,2 não aparece em 4QNm^b, que traz o texto de Nm 13,7-24, apesar de o fragmento manifestar um modelo desenvolvido na forma do Pentateuco Samaritano e próximo da LXX (TREBOLLE BARRERA, J. T., *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã*, p. 335). Isso faz com que N. Jastram, responsável pela análise de 4QNm^b, argumente que somente o temos em sua forma incompleta, com 27 linhas ao invés de 32 (que seria a norma), reconstruindo o original a partir do Pentateuco Samaritano, com a interpolação de Dt 1,27-33 (JASTRAM, N., *The Book of Numbers from Qumran, Cave IV [4Qnum^b]*, p. 184).

²⁸ Sigo aqui a reconstrução e variantes textuais apresentadas por Ulrich (*The Biblical Qumran Scrolls*, p. 145-146).

²⁹ ULRICH, E. et al., *Discoveries in the Judaean desert – XII*, p. 214.

³⁰ Os textos são catalogados e apresentados em: TOV, E., *4Qreworked Pentateuch*, p. 647–653.

de Deuteronomio em uma nova linha, indica que o escriba reconhecia ali uma intervenção escricional que não estava presente no texto recebido³¹.

4. Variantes textuais de Nm 13-14 e Nm 16

4.1. O verbo שלח no plural (13,2e)

Nm 13,2e traz o mandato de Deus de enviar homens para explorar a terra (בָּהֶם כָּל נָשִׂיא תִשְׁלְחוּ, “e todo chefe entre eles os enviareis.”). O interlocutor é Moisés, bem delimitado no v. 1, o que exige o verbo שלח no singular. Após a definição da natureza da missão, o discurso de Deus continua com o verbo שלח no plural, onde se esperaria o singular, por coerência textual, uma vez que não foram apresentados outros interlocutores no diálogo. O Pentateuco Samaritano³², a LXX e a Peshitta fazem a correção do verbo para o singular. Seguindo a prerrogativa da *lectio difficilior* e compreendendo que a variante é uma harmonização feita pelas recensões samaritana, grega e siríaca, prefere-se manter a lição do Texto Massorético.

4.2. Os nomes na lista de exploradores (13,4-15)

Algumas versões apresentam mudanças de nomes sem motivo evidente e com mínimas testemunhas documentais. No caso do nome de Oséias, a tradição samaritana prefere a lição יהושע em lugar de הושע (13,8b.16d), do Texto Massorético. O texto de Qumran, apesar de geralmente seguir a recensão samaritana, prefere הושע (13,16d). Pela falta de documentação que suporte a variante, optamos pela lição massorética como mais original.

No Pentateuco Samaritano, houve uma mudança simples por erro de ouvido: פֶּאֶרָן por פֶּאֶרָן (13,3a). Semelhanças na vocalização também devem ter gerado a confusão quanto a מְכִי (13,15b), que aparece na versão samaritana como מִיכִי e novamente é alterada em 4Q27 para מִיכָא. Nesse caso,

³¹ CRAWFORD, S. W., The text of the Pentateuch, p. 159.

³² Anderson e Giles (The Samaritan Pentateuch, p. 79) apresentam vários textos do Pentateuco Samaritano que são “atualizados” elaborando uma correção gramatical do Texto Massorético, incluindo a concordância de verbos e substantivos, incluindo Nm 13,2.

provavelmente o texto original é o massorético, que foi alterado pelo texto samaritano e a versão de Qumran alterou o texto samaritano de base.

Finalmente, na Septuaginta, lê-se Ιαβι ao invés de יַבְסִי (13,14b), o que deve ser uma confusão entre a letra ב e כ no hebraico, e a proximidade entre כ e ס deve ter levado a um salto ocular; também lê-se Γουδιλ em lugar de גִּדְיָאֵל, (13,15b) nesse caso, uma confusão contextual com o personagem de mesmo nome de 13,10b.

4.3. A ordem de Efraim e Manassés na lista das tribos (13,7.10-11)

Para os organizadores da BHS, o v. 10ab (לְמִטָּה זְבוּלוֹן גְּדִיָאֵל, “da tribo de Zabulon, Gediel”) e o v. 11bc (לְמִטָּה מְנַשֶּׁה גְּדִי, “da tribo de Manassés, Gadi”), deveriam vir logo após o v. 7 (וַיִּגָּאֵל בֶּן־יוֹסֵף, “Igal, filho de José”) no texto original, para encaixar-se na ordem usual de elenco das tribos: Issacar, Zabulon, Manassés e Efraim. Isso exigiu considerar o Texto Massorético corrompido, sendo necessário colocar Igal no v. 11. No entanto, a opção da BHS é problemática em muitos sentidos³³.

O ordenamento das tribos nas listas de Números não é tão estável como alguns autores pretenderam supor. Um exemplo: Gad aparece como a penúltima tribo na lista de 1,1-15, como a última em 13,2-15 e nos grandes recenseamentos de 1,20-46 e 26,1-56, em terceiro lugar. A mesma crítica vale para a justificativa da tentativa de restaurar a ordem Efraim-Manassés, de Noth³⁴. Na primeira lista de chefes (1,1-15) e no primeiro recenseamento (1,20-46), Efraim aparece antes de Manassés, contudo, seria preciso explicar por que o segundo recenseamento (26,1-56) mantém a ordem Manassés-Efraim. Seria plausível a ideia de Gray de que o formato único da ordem das tribos pode refletir uma tentativa de separação entre Issacar e Zabulon e entre Efraim e Manassés³⁵, porém, seria uma manobra única

³³ Resgatamos aqui a pertinente notação de Schreiner: “[...] somente em caso de necessidade deve-se recorrer às conjecturas. Não tem apoio algum na tradição textual e se pode suspeitar que tenham nascido de uma opinião pré-concebida do exegeta. Como consequência desse último princípio, não se podem sustentar muitas das proposições que anota a BHK no aparato crítico sob “prps”; diante disso, a BHS é muito mais reservada nas anotações” (SCHREINER, J., “Ejemplo de crítica textual bíblica”, p. 122).

³⁴ NOTH, M., Numbers, p. 103.

³⁵ GRAY, G. B., A critical and exegetical commentary on Numbers, p. 136.

nos elencos de tribos de Números e permaneceria sem motivos aparentes. Diante disso, é preferível seguir a opção de que, em caso paralelo, a lição divergente é preferível à concordante, pela qual optou-se por manter a ordem do texto leningradense.

4.4. A expressão **הַבְּמַחְנִים אִם בְּמַבְצָרִים** como uma glosa (13,19f)

A expressão **הַבְּמַחְנִים אִם בְּמַבְצָרִים** (“se em acampamentos ou em fortificações”, 13,19f) foi apontada por Paterson como uma glosa³⁶, mas funciona como complemento lógico da oração anterior, que, na lista das distributivas, pede complemento. Não havendo nenhuma evidência textual do contrário, o Texto Massorético é certamente preferível aqui.

Nesse mesmo versículo, o Pentateuco Samaritano apresenta uma variante: **הַמַּבְצָרִים אִךְ מַבְצָרִים**. A primeira mudança é a inversão das consoantes, confundindo a preposição **בְּ** como consoante de **מַחְנֶה**, o que parece ter acontecido por simples metátese. A segunda omite **בְּ** de **מַבְצָרִים**. A recensão samaritana não é seguida por 4Q27 que, entretanto, apresenta a lição **וְאִם**, o que não é suportado por nenhum outro manuscrito, ainda que seja gramaticalmente correta. As duas alterações mostram imprecisões na cópia do texto samaritano e não são aceitas como correções do Texto Massorético.

4.5. O grau do verbo **בָּא** (13,22b)

O texto massorético estranhamente apresenta o verbo **בָּא** com *waw* consecutivo e sufixo de terceira pessoa masculino singular apocopado em **עָרְהֶבְרוּן וַיָּבֹאוּ** (“e vieram até Hebron”, 13,22b). O texto de Qumran em 4Q27 segue aqui a versão massorética. Nesse caso, o esperado seria o plural, ou seja, **יָבֹאוּ**, como, de fato, acontece em 13,23a. De fato, o contexto defende a versão corrigida, já que narra

³⁶ PATERSON, J. A., *The Book of Numbers*, p. 49.

a ação dos exploradores em resposta ao mandamento divino, sendo o sujeito coletivo, como se expressa no primeiro verbo da frase: וַיַּעֲלֵאוּ. A massorá parva traz a indicação de יבֹאֵרוּ como *sevirin*³⁷, ou seja, termo que supostamente seria preferível em relação ao Texto Massorético, o que é apoiado por poucos manuscritos medievais e pelo Pentateuco Samaritano, que trazem o verbo no plural. Ainda que compreendendo o texto original como a *lectio difficilior*, é preferível aqui a leitura contextual, considerando a correção massorética: “e vieram”.

4.6. A confusão com o nome de עֲנָק (13,22d.28d)

O texto massorético nem sempre é homogêneo ao apresentar o nome de Enac. Em algumas ocorrências, coloca-o acompanhado do artigo definido הַ. Esse é o caso de Nm 13,22.28; Js 15,13; 15,14; Jz 1,20. Em outras partes, o substantivo עֲנָק vem sem artigo, como em Nm 13,33 e Dt 9,2. O Pentateuco Samaritano harmoniza as aparições de עֲנָק em 13,22d.28d e Dt 9,2, padronizando-as sem artigo. Preferimos não corrigir o Texto Massorético, levando em consideração que, em caso de textos paralelos, a lição divergente é preferível à harmonizada e que a padronização do Pentateuco Samaritano explica a origem da variante. Para Noth³⁸, o uso incomum de artigo em Nm 13,22d indica que a expressão הַיְלִידִי הָעֲנָקִי é bastante original na história da composição do relato e não deve ser lida como nome próprio, mas como substantivo, já que עֲנָק também significa “colar”³⁹. Contudo, o autor reconhece

³⁷ WURTHWEIN, E.; FISCHER, A. A., *The text of the Old Testament*, p. 22. Os *sevirin* são indicações interpretativas, mas que não alteram a leitura do texto e, ainda que se suponha que eles derivam de variantes antigas, como é o caso de Nm 13,22, isso não é verdadeiro para todas as notações (TOV, E., *Textual criticism of the Hebrew Bible*, p. 64).

³⁸ NOTH, M., *Numbers*, p. 105.

³⁹ SCHÖKEL, A. L., *Dicionário bíblico hebraico-português*, p. 599.

que não é possível explicar o que significaria a expressão, יְלִידֵי הָעֵנָק, “descendentes do colar”.

4.7. O verbo קָרָא no singular (13,24a)

Na designação do vale onde foram apanhadas as uvas como a “torrente de Escol”, diz-se que “Esse lugar chamou [קָרָא] de torrente de Escol”, usando o verbo קָרָא em *gal* terceira pessoa singular, onde se esperava o plural, que é sustentado por uma boa documentação (a Septuaginta, o Pentateuco Samaritano, 4Q27 e o Targum Pseudo-Jônatas). De fato, os exploradores aparecem como sujeito das ações desde 13,21a (reforçado em 13,21a.22a.23abc) e não há mudança explícita de personagem. A mesma dificuldade de flexão de grau já havia acontecido no Texto Massorético em 13,22b. Parece que aqui, “chamar” não designa ação dos exploradores, mas ação habitual desde então aplicada ao lugar. Isso faz com que muitos prefiram traduzir como reflexivo: “chamou-se”. Para evitar alterar o modo verbal, preferimos traduzir o verbo no singular.

4.8. A troca de “heteus” por “heveus” (13,29b)

O Pentateuco Samaritano e a LXX preferem o nome “heveus” (הַחִוִּי) a “heteus” (הַחִתִּי) em 13,29b. Para Budd, a variante é preferível, já que os heveus seriam um grupo pré-israelita na Palestina. De fato, a tábua das nações de Gn 10 apresenta o nome dos heveus como um dos povos descendentes de Canaã (Gn 10,17), mas também os heteus são bem atestados como povo de Canaã (Gn 15,20; 23,10; 25,9).

Em Gn 26,34, há a mesma alteração do Pentateuco Samaritano, de הַחִתִּי para הַחִוִּי, o que parece estranho. O versículo fala do casamento de Esaú com duas mulheres da região: Judite, filha de um heteu e Basemate, também filha de um heteu. A versão samaritana prefere alterar somente a segunda aparição de heteu para heveu. Nesse caso, o texto samaritano parece harmonizar com Gn 36,2, no qual Esaú aparece no texto massorético casando com uma descendente dos heteus e depois dos heveus.

É importante lembrar que as promessas de Gn 3,8.17; 13,5; 33,2; 34,11 tratam dos israelitas entrando indistintamente na terra de heteus e heveus. Em Js 11,3, os heteus são lembrados na lista dos povos das montanhas e os heveus são designados como os que viviam aos pés do Hermon (contudo, ambos são tidos como “povos das montanhas” em Js 12,8).

Provavelmente, em Nm 13,29b, temos um texto corrompido, que originalmente poderia ter a típica lista de seis nações de Canaã (Ex 23,23; 33,2; 34,11; Js 9,1)⁴⁰. Em Ex 13,5 e Js 11,3 somente cinco nações são elencadas, entretanto, nas duas citações, tanto heteus como heveus aparecem no texto. Assim, não há razão temática ou documental para corrigir o texto massorético.

4.9. A rebelião contra Moisés no Pentateuco Samaritano (13,30b)

Já foi demonstrado como o Pentateuco Samaritano valoriza o papel profético de Moisés e sua função intercessora com inserções textuais estratégicas no início, no centro e no final do relato de Nm 13–14. Nessa lógica, o v. 13,30b (אֶל-מוֹשֶׁה וַיִּאמְרוּ, “[que falava] contra Moisés, dizendo”) é retocado. A frase inicial coordenada apresenta Caleb silenciando o povo com o predicado אֶל-מוֹשֶׁה, alterado pela LXX para עַל מוֹשֶׁה. Com isso, os redatores interpretam a preposição אֶל, de difícil tradução nesse caso, como adversativa, acentuando a rebelião feita contra Moisés.

O v. 30 segue mostrando a ação de Caleb, que, além de silenciar o povo, começa a falar (וַיִּאמְרוּ). a recensão samaritana acrescenta a preposição לְ com sufixo de 2ms, o que dificulta a interpretação, já que pode referir-se tanto a Moisés quanto ao povo. A mesma construção לְ já havia sido usada sem concordar com o contexto imediato em 13,27a, quando os exploradores fazem o relatório sobre a terra para a congregação, Moisés e Aarão e depois falam “a ele”, sem que o narrador precise com quem iniciam o diálogo. Contextualmente, parece que Moisés, como líder do povo, escuta os relatórios discordantes, o que justifica a inserção de לְ em 13,27a.30b. O texto massorético, aqui, parece retirar

⁴⁰ A lista dos povos de Canaã também pode aparecer com sete nações, somando os gergeseus (Dt 7,1; Js 3,10; 12,8; 24,11).

o objeto indireto para fazer o discurso de Caleb ser dirigido para o povo reunido, harmonizando com sua ação de silenciá-lo.

Nesses dois casos, a *lectio difficilior* é preferida. No primeiro, a preposição אֶל, de difícil interpretação, parece ser o texto original. No segundo, a inserção de לוֹ, indeterminando os interlocutores de Caleb, assim como já acontece na difícil construção de 13,27a, parece ser o texto mais primitivo, seguido pela LXX e pela versão samaritana.

4.10. O verbo בָּכָה no singular (14,1c)

O início do v. 14 apresenta complicações quando à flexão de número dos verbos. A dificuldade reside no fato de os sujeitos estarem no singular e os verbos no plural em 1bc: וַיִּתְנוּ אֶת-קוֹלָם (14,1b) e וַיִּבְכוּ הָעָם (14,1c). Nesse sentido, a tradição textual repassada no Pentateuco Samaritano, LXX, Peshitta e na Vulgata consolida a leitura וַיִּבַךְ no lugar de וַיִּבְכוּ. O verbo בָּכָה, presente no texto massorético em terceira pessoa no masculino plural, aparece na variante textual como singular, concordando com o sujeito הָעָם. Para a tradução, a interpretação não é alterada: uma vez que o sujeito é coletivo, mesmo estando no plural, o verbo pode ser traduzido como singular no português. Disso, a preferência por traduzir Nm 14,1c por “e o povo chorou naquela noite”. Ainda assim, é importante lembrar que o português também acomoda a tradução de um verbo no plural onde se esperaria o singular no caso de o sujeito ser coletivo. Trata-se de uma figura de sintaxe que se designa “silepse de número”, na qual a concordância é feita a partir do contexto⁴¹.

4.11. A subordinação entre frases em Nm 14,14a

A relação sintática que se estabelece entre as frases de 14,13bc וַשְׁמַעוּ מִצְרַיִם, “os egípcios ouvem”) e 14,14a וַאֲמָרוּ אֶל-יְהוָה יוֹשֵׁב הָאָרֶץ, “e, [assim], dizem ao que habita esta terra”) é de difícil interpretação. Alguns autores preferem traduzir os vv.

⁴¹ ARTUSO, V., A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17), p. 39.

13b.14a em uma fórmula hipotética e outros como causativa. Para fugir do dilema, a tradução da LXX preferiu alterar o texto do início do v. 14: mudou de אֶל וְאֶמְרֵי אֱלֹהִים para ἀλλὰ καὶ πάντες. Assim, altera o sujeito: em 14,13b, trata-se dos egípcios e, na versão grega, em 14,14a passa a ser o que habita na terra. Assim, determinando a nova oração com a conjunção adversativa ἀλλὰ, explicando de maneira mais simples a relação entre as duas frases. O aparato crítico da BHS questiona se deve-se ler אֶל וְאֶמְרֵי אֱלֹהִים como כָּל הַיָּמִים, a partir da versão siríaca e a vulgata, o que parece pouco provável: a lição mais difícil ainda se impõe nesse caso.

4.12. A tradução do verbo קָמָה (16,1a)

A forma verbal קָמָה (e tomou) pede um objeto direto em Nm 16,1a: (לְוִי בֶן־יִשָּׂכָר בֶּן־צִהָר בֶּן־יִשָּׂכָר בֶּן־קָהָת בֶּן־לֵוִי, “Coré, filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, tomou”). O *waw* junto ao nome Datã não dá seqüência correta à frase. O texto como está nos conduz a considerar 16,1b como uma aposição⁴². O problema é claro: Quem Coré tomou consigo? As antigas traduções propõem mudar o verbo. A Septuaginta propõe καὶ ἐλάλησεν (“e falou”); a Siríaca, “e separou”. A Vulgata omite traduzir o verbo e propõe *ecce autem* (“eis pois”). Alguns autores como Kuenen e Paterson⁴³ propõem ler קָמָה (“e se levantou”) em lugar de קָמָה, considerado uma possível corrupção do texto original que, segundo eles, nesse caso seria o verbo da raiz קָמָה. A segunda coluna da Hexáplos, de Orígenes, propõe: ὑπερηφάνευθη (“ensoberbecer-se”, “tomar-se arrogante”), com o mesmo sentido que tem a raiz árabe قَامَ, a qual ocorre provavelmente em Jó 15,12⁴⁴. Baruch A. Levine sugere a possibilidade de traduzir o verbo com o sentido de “tomar conselho”, “aconselhar-se com”, alegando que esse significado existe como uma extensão do mesmo verbo no acádico *lequû*. Mas esse sentido é apenas uma extensão rara do primeiro significado do verbo hebraico קָמָה em 16,1a, cuja raiz קָמָה, no acádico, significa igualmente como no

⁴² ARTUS, O., Etudes sur le livre des Nombres, p. 163.

⁴³ Esses autores são citados em: GRAY, G. B., A Critical and Exegetical Commentary on Numbers, p. 195.

⁴⁴ SNAITH, N. H., Leviticus and Numbers, p. 255; BUDD, P. J., Numbers, p. 180; ASHLEY, T. R., The Book of Numbers, p. 298.

hebraico, “tomar”. Com este sentido de “tomar conselho”, seria mais fácil traduzir sem propor alterações no texto hebraico: “Coré tomou conselho com Datã e Abiram”⁴⁵. Em nosso julgamento, o verbo interpretado com o sentido de “tomar conselho” ou “aconselhar-se”, e mesmo “ensoberbecer-se”, enfraquece o aspecto da ação revoltosa de Coré. Por isso, é melhor seguir o texto hebraico por ser a *lectio difficilior* e traduzir o verbo simplesmente com o primeiro sentido de tomar. A tradução: “Coré tomou consigo Datã e Abiram e On” é possível considerando o *waw* coordenativo como um pleonismo. Assim, os nomes Datã, Abiram e On tornam-se objeto direto do verbo $\text{קָחַ$. Autores do livro dos Números⁴⁶, e algumas traduções, entre as quais a Bíblia Sagrada de João Ferreira de Almeida e a Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB) assim o entendem.

4.13. A proposta da LXX sobre $\text{אַתָּה וְכָל־עֲדָתְךָ}$ (16,16b)

A LXX se afasta do texto hebraico e propõe: *ἀγιάσων τὴν συναγωγὴν σου* (“santifica a tua congregação”) em lugar de $\text{אַתָּה וְכָל־עֲדָתְךָ}$ (“tu e toda tua congregação”, v. 16b)⁴⁷. A proposta, de certa maneira, retoma o tema da santidade do v. 3d (“toda congregação, todos eles são santos”), com o imperativo *ἀγιάσων* (“santifica”). Essa ordem aos revoltosos, porém, é baseada no conceito de santidade como aproximação (vv. 8-9), diferente da ideia da santidade de toda a congregação, reclamada no v. 3d. Conforme a ordem de Moisés no v.16ab, serão santificados aqueles que se apresentarem diante de YHWH. A omissão de $\text{אַתָּה וְכָל־עֲדָתְךָ}$ (“tu e toda tua congregação”), na forma como está no original, empobrece o texto, por deixar de enfatizar os sujeitos que devem realizar o rito: “Coré e toda sua congregação”. Além do mais, a proposta da LXX com o imperativo aoristo *ἀγιάσων* não combina com o significado do rito como teste para revelar quem é santo⁴⁸. O autor do texto hebraico coloca em paralelo os sujeitos que vão oferecer incenso: “tu e toda tua congregação” (v.16b) e “tu e eles” (v.16c), porque somente após a realização do rito, o leitor irá conhecer a sorte do grupo de Coré e a revelação do

⁴⁵ LEVINE, B. A., Numbers 1-20, p. 410-411. Esse autor traduz o verbo com “took counsel”.

⁴⁶ ARTUS, O., Etudes sur le livre des Nombres, p. 163.

⁴⁷ ARTUS, O., Etudes sur le Livre des Nombres, p. 182.

⁴⁸ O significado do verbo grego “tornar santo”, ou “santificar”, tem o sentido de expiar, purificar. Isso não combina com o rito do incenso, proposto como um teste nos vv. 16-17.

eleito. Em vista desse objetivo, a forma do texto é compreensível, sem a mudança proposta pela LXX que tenta modificar o texto, mais que traduzir.

4.14. A tradução de **בָּרָא** (16,30a)

A LXX propõe alterar o texto hebraico **וַאֲמַרְיָהוּ בָּרָא** (“e se uma criação criar”), no v. 30a, para ἀλλ’ ἢ ἐν φάσματι δεῖξει κύριος (“mas, se em uma aparição YHWH se mostrar”). Provavelmente, o tradutor estranhou o tema da criação em um texto que só fala de castigo.

A proposta da LXX tira a força dada à ação de YHWH de fazer algo extraordinário. Não há necessidade de mudar o texto. Uma tradução literal (“se uma criação YHWH criar”) adapta-se plenamente, pois as frases condicionais que seguem (v. 30bc) trazem elementos para o leitor compreender o que será esta “criação”, e como acontecerá este “algo novo”. A novidade será a abertura da terra que irá engolir os revoltosos ainda vivos (v. 30d).

Outra proposta seria traduzir o verbo **בָּרָא** com o significado, no *piel*, de “fender”, “rachar”. A sugestão tornaria mais fácil a compreensão do texto, pois deixa evidentes os paralelismos entre o v. 30 e os v. 31-32⁴⁹.

De fato, com a proposta de tradução: “se uma fenda YHWH fender” (v. 30a), teríamos um perfeito paralelo com a frase seguinte: “se o solo abrir a sua boca” (v. 30b). Preferimos, no entanto, interpretar o verbo **בָּרָא** como “criar”, pois é este seu sentido na sua conjugação *qal*. O verbo “criar” destaca a ação única de YHWH, que age soberano, sempre como sujeito desse verbo⁵⁰. É ele quem cria coisas novas e intervém de forma surpreendente na história.

Conclusão

A análise crítico-textual com base em versões antigas revela a riqueza da tradição textual e sua complexidade. É certo que a crítica textual aponte para um texto ou textos diferentes, que eram aceitos com autoridade, como originais,

⁴⁹ HANSON, H. E., Num XVI 30 and the meaning of **בָּרָא**, p. 353-354.

⁵⁰ O verbo encontra-se 48 vezes no Antigo Testamento, cujo sujeito é sempre e exclusivamente Deus. Seu significado indica uma ação própria de Deus, da qual resulta algo novo e extraordinário (SCHMIDT, W. H., “ברא. (‘criar’)”, p. 487-489.

na época mais antiga. Sendo assim, o presente artigo apontou as discordâncias entre documentos antigos, além das variantes que podem ser acolhidas.

O estudo comparativo do texto hebraico com o Pentateuco Samaritano apresentou várias inserções no texto de Nm 13–14, buscando harmonizar o relato com Dt 1, seguido em partes pela Septuaginta e a Siro-Héxapla. Elucidamos a estrutura narrativa que se formou no texto protomassorético. Por sua vez, a Septuaginta, com seus complementos exclusivos, mostra uma tentativa de elucidar o texto, seguindo uma tendência de torná-lo mais coerente ao eliminar as dificuldades do Texto Massorético. Algumas propostas de mudanças enfraquecem o texto hebraico na sua ênfase na revolta contra Moisés. Porém, em alguns detalhes, como em Nm 13,30, a sugestão do Pentateuco Samaritano corrobora a revolta contra Moisés.

Sendo o livro dos Números um texto bastante conservado, há poucos problemas de relevância que venham a prejudicar a unidade do texto. Mesmo assim, não se pode descurar da crítica textual para perceber as interpretações nas variantes que se apresentam nos vários documentos. Nesse sentido, fez-se necessária a consulta aos comentários e estudos críticos do livro dos Números na busca por seu texto original. Enfim, o estudo crítico mostrou que o Texto Hebraico é bem conservado e tem sido objeto de estudos cuidadosos de autores atuais. Números, de fato, era conhecido, como atesta sua presença dentre os documentos de Qumran, especialmente 4QNm^b (4Q27), de maior porte. Esse manuscrito deve ser datado do período dos hasmoneus, com um texto bastante desenvolvido, afastando-se Texto Massorético, seguindo em grandes partes as extensões preservadas no Pentateuco Samaritano, mas é ainda mais próximo da Septuaginta. Estudos de crítica textual como o apresentado por este artigo, que considerem as relações e genealogias de textos antigos considerando o Pentateuco Samaritano e os Manuscritos do Mar Morto são fundamentais na exegese moderna. Esse tipo de pesquisa aponta para a pluralidade do texto hebraico antes da consolidação do cânon judaico e cristão, tanto em sentido literário como teológico.

Referências bibliográficas

ANDERSON, R. T.; GILES, T. **The Samaritan Pentateuch**: an introduction to its origin, history, and significance for Biblical studies. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2012.

ARTUS, O. **Études sur le Livre des Nombres**: Récit, Histoire et Loi en Nb 13,1-20,13. Fribourg: Editions Universitaires; Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1997.

ARTUSO, V. **A revolta de Coré, Datã e Abiram (Nm 16-17)**: análise estilístico-narrativa e interpretação. Rio de Janeiro, 2007. 369 p. Tese de Doutorado em Teologia. Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro.

ASHLEY, T. R. **The Book of Numbers**. Michigan: Eerdmans Publishing, 1993.

BÍBLIA Hebraica Stuttgartensia. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1990.

BUDD, P. J. **Numbers**. Texas: General Editors, 1984.

CATENASSI, F. Z. **Análise narrativa da transgressão em Cades (Números 13–14)**: função literária na unidade e na composição do Pentateuco. Curitiba, 2018, 325 p. Tese de Doutorado em Teologia, Escola de Educação e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

CRAWFORD, S. W. **The text of the Pentateuch**: textual criticism and the Dead Sea Scrolls. Berlin: Walter de Gruyter, 2022.

CROWN, A. D. Samaritan scribal habits with reference to the Masorah and the Dead Sea Scrolls. In: PAUL, S. M.; et al. (Orgs.). **Emanuel**: studies in Hebrew Bible Septuagint and Dead Sea Scrolls in honor of Emanuel Tov. Leiden: Brill, 2003. p. 159-178.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Dei verbum**: Constituição dogmática sobre a revelação divina. São Paulo: Paulinas, 2009.

FRANCISCO, E. F. **Manual da Bíblia Hebraica**: introdução ao Texto Massorético. São Paulo: Vida Nova, 2003.

GESENIUS, W. **De Pentateuchi Samaritani**: origine, indole et auctoritate. Commentatio philologico-critica. Halle: Librariae Rengerianae, 1815.

GONZAGA, W.; BELÉM, D. F. O Pentateuco e os “pentateucos” na Bíblia: uma abordagem canônica. **ReBiblica**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 247-277, jul./dez. 2022.

GRAY, G. B. **A critical and exegetical commentary on Numbers**. Edinburgh: T & T Clark, 1976.

HANSON, H. E. Num XVI 30 and the meaning of אֲרָבָה . **Vetus Testamentum**, Leiden, v. 22, n. 3, p. 353-354, jul. 1972.

HARL, M.; DORIVAL, G.; MUNNICH, O. **A Bíblia grega dos Setenta**: do judaísmo helenístico ao cristianismo antigo. São Paulo: Loyola, 2007.

HYMES, D. **A pluriform analysis of Numbers 10.11–14.45**. 2010. 280 p. Tese de Doutorado em Filosofia, Bangor, University of Wales.

JACOBUS, H. R. Strangers to the “Biblical Scrolls”: Balaam’s Fourth Oracle (Num 24:15-19) and its links to other unique excerpted texts. In: FELDMAN, A.; CIOATA, M.; HEMPEL, C. (Orgs.) In: **Is there a text in this cave?** studies in the textuality of the Dead Sea Scrolls in honour of George J. Brooke. Leiden: Brill, 2017. p. 226-257.

JASTRAM, N. **The Book of Numbers from Qumran, Cave IV (4QNum^b)**. 2010. 255 p. Tese de Doutorado em Linguagem e Civilizações do Oriente Próximo, Cambridge, Universidade de Harvard.

LEVINE, B. A. **Numbers 1–20**: a new translation with introduction and commentary. New York: Doubleday, 1993.

LIMA, M. L. C. O texto canônico e a diversidade de testemunhos manuscritos e formas textuais. **ReBiblica**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 221-246, jul./dez. 2022.

MARTÍNEZ, F. G.; TIGCHELAAR, E. J. C. **The Dead Sea Scrolls: study edition. Volume 1 (1Q1-4Q273).** Leiden: Brill, 1997.

NOTH, M. **Numbers: a commentary.** London: The Westminster, 1968.

PATERSON, J. A. **The Book of Numbers.** Leipzig: Hinrichs'sche, 1900.

RÖMER, T. Números. In: RÖMER, T.; MACCHI, J. D.; NIHAN, C. (Orgs.). **Antigo Testamento: história, escritura e teologia.** São Paulo: Loyola, 2010. p. 242-259.

SCHMIDT, W. H. כָּרָא (“criar”). In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. **Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento I,** Madrid: Cristiandad, 1978. p. 487-489.

SCHÖKEL, A. L. **Dicionário bíblico hebraico-português.** São Paulo: Paulus, 1997.

SCHREINER, J. Ejemplo de crítica textual bíblica. In: SCHREINER, J. **Introducción a los métodos de la exégesis bíblica.** Barcelona: Herder, 1974. p. 113-128.

SEPTUAGINTA: id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes edidit Alfred Rahlfs. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1979, p. 236-240.

SNAITH, N. H. **Leviticus and Numbers.** London: Thomas Nelson and Sons, 1967.

TOV, E. 4QReworked Pentateuch: A Synopsis of Its Contents, **Revue de Qumrân,** Leuven, v. 16, n. 4, p. 647-653, 1995.

TOV, E. **Hebrew Bible, Greek Bible and Qumran: collected essays.** Tübingen: Mohr Siebeck, 2008.

TOV, E. **Textual criticism of the Hebrew Bible.** Minneapolis: Fortress, 2001.

TREBOLLE BARRERA, J. **A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: introdução à história da Bíblia.** 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1999.

TSEDAKA, B.; SULLIVAN, S. **The Israelite Samaritan version of the Torah: first English translation compared with the Masoretic version.** Grand Rapids: Eerdmans, 2013.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2022v4n8p433

ULRICH, E. *The Biblical Qumran Scrolls*: transcriptions and textual variants. Leiden: Brill, 2010.

ULRICH, E.; CROSS, F. M.; DAVILA, J. R.; JASTRAM, N.; SANDERSON, J. E.; TOV, E.; STRUGNELL, J. **Discoveries in the Judaean desert – XII**: Qumran Cave 4. VII – Genesis to Numbers. Oxford: Oxford University, 1994.

WEGNER, P. D. **Guida alla critica testuale della Bibbia**: storia, metodi e risultati. Milano: San Paolo, 2009.

WURTHWEIN, E.; FISCHER, A. A. **The text of the Old Testament**: an introduction to the Biblia Hebraica. Grand Rapids: Eerdmans, 2014.

Fabrizio Zandonadi Catenassi

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Docente do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do
Paraná

Londrina / PR – Brasil

E-mail: fabriziocatenassi@gmail.com

Vicente Artuso

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia
Universidade Católica do Paraná

Curitiba / PR – Brasil

E-mail: vicentartuso@gmail.com

Recebido em: 29/08/2023

Aprovado em: 15/12/2023